



COMENTÁRIO DO GESTOR

O mês de abril fechou com uma série de eventos econômicos significativos que impactaram os mercados globais e domésticos. Destacamos os seguintes pontos: (i) a OPEP decidiu manter sua política de fornecimento de petróleo inalterada; (ii) na China, o PMI¹ industrial indicou expansão, enquanto no Japão ainda há contração; (iii) na esfera política internacional, a oposição venceu as eleições em Istambul, na Turquia; (iv) no Brasil, a valorização do dólar e o aumento dos juros antes da divulgação de dados importantes dos EUA trouxeram volatilidade ao mercado, agravada pelos atrasos na divulgação de dados do Banco Central e expectativas de desaceleração da inflação; (v) globalmente, as incertezas sobre a política monetária dos EUA e as tensões no Oriente Médio continuam a influenciar os mercados.

Cenário Econômico Mundial

Recentemente, surgiram preocupações com a possibilidade de estagflação nos Estados Unidos devido a dados inesperados de inflação, como o aumento significativo no CPI² e no PCE³, que impactaram os mercados financeiros globais com alta dos juros dos Treasuries e queda nos índices de ações. Essa incerteza quanto à trajetória da inflação e a possibilidade de aumento das taxas de juros, especialmente com a atividade econômica aquecida nos EUA, pode afetar os mercados emergentes e fortalecer o dólar, elevando a inflação doméstica. Além disso, decisões de política monetária em países como Canadá e Peru e o crescimento do PIB da China no primeiro trimestre refletem a complexidade das dinâmicas econômicas globais e influenciam as expectativas dos mercados financeiros.

Cenário Econômico Brasil

No contexto econômico atual, diversas preocupações e eventos influenciaram os mercados e a economia brasileira em abril. Destacou-se a agenda econômica intensa, com anúncios relevantes como o anúncio do PLDP e da meta fiscal/2025, ao mesmo tempo em que houve incertezas relacionadas a medidas que geram despesas e possíveis medidas arrecadatórias. Além disso, indicadores econômicos como o desempenho do setor de serviços e a desvalorização do real frente ao dólar impactou fortemente o mercado. Olhando para o mercado internacional, a expectativa em relação à política monetária dos EUA, especialmente em relação aos cortes de juros pelo FED, influenciou as projeções para taxa Selic aqui no Brasil, exigindo uma postura cautelosa e atenta por parte dos investidores para ajustar estratégias conforme necessário.

Dados de Inflação - IPCA

Observamos uma resiliência nos setores de serviços, o que, embora não necessariamente indique pressão inflacionária, suscita questões importantes sobre a desinflação e sua relação com o mercado de trabalho. As projeções para a taxa de juros Selic têm sido objeto de revisão, com a expectativa de que o mercado ajuste suas previsões para uma taxa terminal em torno de 9,5% a

¹ PMI é a sigla para Purchasing Managers' Index, um indicador econômico utilizado para medir o desempenho e a atividade do setor de indústria ou serviços de um país.

² Índice de Preços ao Consumidor

³ Índice de Gastos Pessoais



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURANÇA SOCIAL – SÃO FRANCISCO

9,75%, com previsões de inflação (IPCA) superior à meta central de 3% até 2026. No que diz respeito aos dados recentes de inflação no Brasil, observamos uma desaceleração, atribuída principalmente à dissipação dos efeitos de reajustes de mensalidades escolares e à redução nos preços dos alimentos. Projeções indicam uma expectativa de inflação para o ano abaixo de 4,50%, embora o Banco Central demonstre preocupação com a inflação de serviços e destaque a importância de monitorar os dados do IPCA e do CPI nos EUA para as decisões do Copom em relação à taxa Selic.

Renda Fixa

No cenário econômico de abril, observamos uma tendência de alta nas taxas de juros futuros, refletida em diferentes vencimentos, como Jan25, Jan26, Jan27, Jan29, Jan31 e Jan33. Essa tendência é influenciada por fatores como a expectativa de aumento da taxa de juros futuros, incertezas geopolíticas e a escalada do preço do petróleo. As projeções do mercado para taxa Selic no final de 2024, subiu para 9,13% após 15 semanas parada em 9%. Apesar de um comportamento misto nas taxas DI ao longo do mês de abril, a volatilidade do mercado sugere a necessidade de monitoramento constante para ajustes estratégicos nas carteiras de investimento.

Renda Variável

O cenário atual marcado por uma crescente incerteza geopolítica e econômica, que trouxe volatilidade para o mercado de Renda Variável, refletindo o desempenho misto das bolsas. Observamos, também, cautela dos investidores diante da situação econômica nos EUA, China e Europa. Além das considerações macroeconômicas, é importante destacar o impacto nos setores específicos do mercado. Por exemplo, recentemente foram divulgados os resultados da MRV no setor imobiliário, refletindo um aumento nas vendas líquidas e nos lançamentos de imóveis. Esses resultados podem influenciar o desempenho de outras empresas do setor na bolsa de valores. No geral observamos que o Ibovespa encerrou o mês em queda, atingindo o menor nível desde 14 de novembro. Contribuindo para essa queda, as ações da Petrobras registraram uma desvalorização, exercendo pressão negativa sobre o índice.

Câmbio

Em abril o câmbio testemunhou uma série de movimentos significativos, com o dólar à vista oscilando negativamente em vários períodos do mês. Essa dinâmica foi impulsionada por uma interação complexa de fatores, incluindo dados econômicos dos EUA, como o PCE trimestral, e eventos globais, como a reunião do FMI e do Banco Mundial, além de preocupações domésticas, como os riscos fiscais no Brasil e as expectativas sobre a política monetária nos EUA. A volatilidade foi uma característica marcante, refletindo a sensibilidade do mercado a uma série de eventos, e destacando a importância de uma monitoração contínua para orientar estratégias de investimento eficazes e informadas.

Rentabilidade dos Planos

O mês de abril apresentou desafios significativos para os mercados financeiros, refletindo-se em resultados desfavoráveis para a maioria dos planos de benefícios. Todos os planos registraram rentabilidades abaixo de suas metas, com exceção do Plano PGA, que obteve um retorno positivo de



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

0,73%. Embora os resultados tenham sido abaixo das expectativas para a maioria dos planos, é importante ressaltar que a volatilidade e as oscilações de curto prazo fazem parte do cenário de investimentos, e é necessário analisar o desempenho ao longo do tempo.

A equipe de gestão continuará monitorando de perto os mercados e ajustando as estratégias de investimento conforme necessário para buscar alcançar as metas estabelecidas. É essencial manter um horizonte de investimento de longo prazo e permanecer focado nos objetivos de proporcionar retornos sustentáveis e consistentes aos participantes do plano de benefícios.